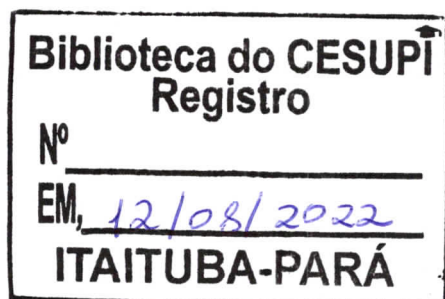




CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**A ADMINISTRAÇÃO RURAL E O USO DA
TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE
PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS: Uma análise
na fazenda L.A. em Rurópolis/PA.**



ADRIANO LIRA DE ALMEIDA

ITAITUBA/PA
2016

ADRIANO LIRA DE ALMEIDA

**A ADMINISTRAÇÃO RURAL E O USO DA
TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE
PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS: Uma análise
na fazenda L.A. em Rurópolis/PA.**

Monografia de Graduação apresentada à Banca Examinadora do Curso de Administração de Empresas – Bacharelado, da Faculdade de Itaituba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas, orientado pela Prof.^a Esp. Ana Paula Maffezzolli.

ITAITUBA/PA
2016



FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
Av. Governador Fernando Guilhon, 895
Jardim das Araras - Itaituba – PA
Telefone: (93) 3518 – 4320 / Fax: (93) 3518 – 4319
Site: www.unifaitb.edu.br / E-mail: fai@unifaitb.edu.br

Acadêmico: ADRIANO LIRA DE ALMEIDA

**TÍTULO: A ADMINISTRAÇÃO RURAL E O USO DA TECNOLOGIA
PARA O DESENVOLVIMENTO DE PEQUENAS PROPRIEDADES
RURAIS: Uma análise na fazenda L.A. em Rurópolis/PA.**

Monografia de Graduação apresentada à Banca Examinadora do Curso de Administração de Empresas – Bacharelado, da Faculdade de Itaituba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração de Empresas, orientado pela Prof.^a Esp. Ana Paula Maffezzolli.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Prof. Dr. FRANCISCO CLÁUDIO DE SOUSA SILVA

Orientadora: _____ **Nota:** _____
Prof.^a Esp. ANA PAULA MAFFEZZOLLI

Avaliador: _____ **Nota:** _____
Prof.^a Esp. ZENILTON ALVES DE MEDEIROS

Resultado: _____ **Média:** _____

Itaituba/PA, 18 de março de

À minha família, obrigado pelo apoio
que me ofereceram. Dedico-lhes essa
conquista como gratidão

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria o suficiente para superar obstáculos ao longo do curso de graduação e principalmente ao longo de minha vida;

À Faculdade de Itaituba que proporcionou a oportunidade de poder cursar a graduação;

Aos professores, pois cada um com sua significativa importância colaboraram para o meu crescimento pessoal e profissional;

Na sala de aula, no convívio de cada dia agradeço, pois no decorrer desses quatro anos estivemos juntos tanto na realização de trabalhos quanto nas reuniões de estudos nos finais de semana, quero muito agradecer colegas da turma, foi bom conviver com vocês, obrigado;

Aos que participaram de minha vida, de forma direta, o meu agradecimento a minha família, que nas horas difíceis mantiveram firmemente os incentivos para que eu não desistisse e cada um de seus atos foi uma oportunidade que eu tive para crescer e me tornar o que sou, os agradecimentos eternos ao meu pai e minha mãe por serem tão maravilhosos comigo, ajudando a chegar onde cheguei.

Só uma coisa torna um sonho impossível:
o medo de fracassar.

Paulo Coelho

ALMEIDA, Adriano Lira de. **A ADMINISTRAÇÃO RURAL E O USO DA TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS: Uma análise na fazenda L. A. em Rurópolis/PA.** Monografia do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba – Pará. 2016.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, analisar se as aplicações de boas práticas de administração no campo aliadas ao uso de tecnologias influenciaram na melhoria da propriedade rural e no aumento da renda e produtividade. As atividades rurais são também conhecidas como atividades agropecuárias, são praticadas das mais variadas formas, desde o cultivo caseiro para a própria subsistência ou extrativistas até os grandes complexos industriais, explorando os setores agrícolas, pecuários e agroindústrias, sendo que quase todas as tarefas necessárias eram desempenhadas em seu âmbito interno. Contudo, as atividades rurais precisam ser administradas para obtenção de lucros, etc. sendo assim, alguns autores afirmam que a administração das pequenas propriedades rurais merece devido respeito já que para esta, e qualquer outro modelo de organização, é fator essencial de sobrevivência, e tem sua característica alicerçada em prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. Contudo, os pequenos produtores pela falta ou desconhecimento da administração acabam não desempenhando suas atividades com qualidade e eficiência. Cabe lembrar que com toda a evolução tecnológica, as propriedades rurais, independente de seu porte, também precisam se atualizar, no entanto, além de uma Administração, as propriedades rurais também devem estar atentas à evolução tecnológica para não ficar estagnada.

Palavras-chave: Propriedade Rural; Administração; Tecnologia, Desenvolvimento.

ALMEIDA, Adriano Lira. **RURAL MANAGEMENT AND TECHNOLOGY USE FOR SMALL DEVELOPMENT OF RURAL PROPERTIES: An analysis on the farm in L.A. Rurópolis / PA.** B.Sc. Monograph Administration Faculdade de Itaituba - FAI, Itaituba - Pará in 2016.

ABSTRACT

This study aims to examine whether the application of good management practices in the field allied to the use of technologies influenced the improvement of farm and increasing the income and productivity. Rural activities are also known as agricultural activities, are practiced in many different ways, from home grown for subsistence or extraction to large industrial complexes, exploring the agricultural, livestock and agro-industries, with almost all the necessary tasks were performed in its internal framework. However, rural activities need to be managed for profit, etc. thus, some authors claim that the administration of small farms divide deserves respect as to this, and any other model organization, is an essential factor for survival, and has its characteristic rooted in predicting, organizing, commanding, coordinate and control. However, small producers lack or ignorance of the administration do not end up performing their activities quality and efficiency. It is worth remembering that with all the technological developments, farms, regardless of size, also need to upgrade, however, and an Administration, the farms should also be aware of technological developments to not get stagnant.

Keywords: Rural property; Management; Technology, Development.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO.....	11
1 ADMINISTRAÇÃO EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS.....	12
1.1 CONCEITO DE EMPRESA RURAL.....	12
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL.....	13
1.3 UNIDADE DE PRODUÇÃO RURAL.....	14
1.3.1 Latifúndio.....	15
1.3.2 Empresa capitalista.....	15
1.3.3 Empresa familiar.....	16
1.3.4 Unidade camponesa.....	17
1.4 A ADMINISTRAÇÃO NA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL.....	18
1.5 COMPLEXIDADES DA ADMINISTRAÇÃO RURAL.....	21
1.6 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS.....	23
2 CARACTERIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM PROPRIEDADE RURAL.....	25
2.1 FATORES DE PRODUÇÃO.....	27
2.2 BREVE HISTÓRICO DO SETOR PRODUTOR RURAL NO BRASIL.....	28
2.3 CONCEITO DE AGRICULTURA E AGROINDÚSTRIA.....	29
2.4 CONCEITO DE PECUÁRIA E IMPORTÂNCIA DA PECUÁRIA E PECUÁRIA LEITEIRA.....	30
2.5 A TECNOLOGIA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO RURAL.....	31
3 A ADMINISTRAÇÃO RURAL E O USO DA TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS: UMA ANÁLISE NA FAZENDA L. A. EM RURÓPOLIS/PA.....	34
3.1 PROBLEMÁTICA.....	34
3.2 METODOLOGIA APLICADA.....	34
3.3 RURÓPOLIS, FORMAÇÃO HISTÓRICA E ECONÔMICA.....	36
3.3.1 Aspectos socioeconômicos.....	39
3.3.2 Atividades de Subsistência.....	40

3.3.3 A Pecuária no Município de Rurópolis.....	40
3.4 CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRIA DA PROPRIEDADE RURAL L. A.....	41
3.4.1 Apresentação dos dados coletados.....	42
3.5 ANÁLISE DOS DADOS E SUGESTÕES PARA MELHORIAS.....	45
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APÊNDICE.....	51
ANEXO.....	52

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo, analisar se as aplicações de boas práticas de administração no campo aliadas ao uso de tecnologias influenciaram na melhoria da propriedade rural e no aumento da renda e produtividade.

As atividades rurais são também conhecidas como atividades agropecuárias, são praticadas das mais variadas formas, desde o cultivo caseiro para a própria subsistência ou extrativistas até os grandes complexos industriais, explorando os setores agrícolas, pecuários e agroindústrias, sendo que quase todas as tarefas necessárias eram desempenhadas em seu âmbito interno.

As empresas rurais são as empresas que cultivam plantações, criam animais, dentre outras atividades que estão relacionadas ao campo com o objetivo de gerar riquezas, a empresa rural necessita de um tomador de decisões, este chamado de empresário rural, pessoa responsável por gerenciar as atividades que a empresa exerce na área rural.

Contudo, as atividades rurais precisam ser administradas para obtenção de lucros, etc. sendo assim, alguns autores afirmam que a administração das pequenas propriedades rurais merece devido respeito já que para esta, e qualquer outro modelo de organização, é fator essencial de sobrevivência, e tem sua característica alicerçada em prever, organizar, comandar, coordenar e controlar.

No entanto, os pequenos produtores pela falta ou desconhecimento da administração acabam não desempenhando suas atividades com qualidade e eficiência. Cabe lembrar que com toda a evolução tecnológica, as propriedades rurais, independente de seu porte, também precisam se atualizar, no entanto, além de uma Administração, as propriedades rurais também devem estar atentas à evolução tecnológica para não ficar estagnada.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em três capítulos do qual o primeiro trata da conceituação e caracterização de empresas rurais, feito através de pesquisas bibliográficas assim como o segundo, que trata de conceitos sobre agropecuária, pecuária e agroindústria e a utilização da tecnologia como fator de desenvolvimento e no terceiro e último capítulo, o assunto abordado é a pesquisa de campo realizado com a Propriedade Rural L. A. localizada em Rurópolis no estado do Pará.

1 ADMINISTRAÇÃO EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

1.1 CONCEITO DE EMPRESA RURAL

As atividades rurais são também conhecidas como atividades agropecuárias, são praticadas das mais variadas formas, desde o cultivo caseiro para a própria subsistência ou extrativistas até os grandes complexos industriais, explorando os setores agrícolas, pecuários e agroindústrias, sendo que quase todas as tarefas necessárias eram desempenhadas em seu âmbito interno. A evolução sociedade, das tecnológicas e econômicas alterou os padrões e referenciais técnicos, comerciais e organizacionais das empresas rurais (BÜHLER, 2010:14).

Portanto, MARION (2010:02) define empresas rurais como sendo “aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas.”

Na visão de CREPALDI (2012:03) a empresa rural é o empreendimento que pode ser de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que explore economicamente e de forma racional imóvel rural. Essa exploração se dá dentro das condições de rendimentos econômicos da região em que está inserida.

O autor acrescenta que as empresas rurais devem explorar área mínima do imóvel seguindo os padrões fixados pelo poder executivo que delimitam, por exemplo, as áreas que podem ser cultivadas, áreas para pastagens, áreas para bem feitorias, para matas artificiais e naturais.

Acrescenta ainda como sendo uma unidade de produção onde são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, a criação de gado ou culturas florestais com o objetivo de obter renda. Assim, CREPALDI (2012:04) define o empresário rural como sendo aquele que “exerce profissionalmente a atividade econômica para a produção ou circulação de bens ou serviços.” Finaliza afirmando que essa atividade econômica é realizada com a finalidade de gerar riqueza.

No setor agropecuário existem várias conceituações de propriedade rural, não havendo, porém, uma universalmente aceita.

A empresa rural, portanto, é a unidade de produção que possui elevado nível de capital de exploração e alto grau de comercialização, ou seja, um elevado uso de fatores de produção como a terra, as máquinas, os defensivos, etc., tendo com objetivos técnicos a sobrevivência, o crescimento e, sobretudo, a busca de lucro, sendo caracterizada pela exploração da capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agropecuários (PORTO E GONÇALVES, 2011:19).

PORTO E GONÇALVES (2011:19) abordam que de maneira geral, a empresa é o organismo econômico e social que, reunindo capital, trabalho e gerência, se propõe a produzir bens ou serviços na expectativa de se obter lucros e o capital representa o conjunto de bens produzidos pelo homem que participam da produção de outros bens, basicamente, máquinas e equipamentos.

Contudo, cabe enfatizar que as empresas rurais são as empresas que lidam com áreas rurais, que cultivam plantações, criam animais, dentre outras atividades que estão relacionadas às áreas rurais com o objetivo de gerar riquezas, a empresa rural necessita de um tomador de decisões, este chamado de empresário rural, pessoa responsável por gerenciar as atividades que a empresa exerce na área rural.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL

A empresa rural segundo CREPALDI (2012) é unificada por um conjunto de recursos e insumos, denominados de fatores da produção, sendo eles:

O capital: que representa o conjunto de bens alocados sobre a terra, e possuem o objetivo de aumentar sua produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho humano;

A terra: onde são aplicados os capitais e se trabalha para obter a produção;

O trabalho: é o conjunto de atividades desempenhadas pelo homem.

A unidade de produção rural é a área de terra onde a produção agropecuária é realizada. Desde que haja a produção de um bem, o local onde ele é produzido, composto de terra, máquinas, equipamentos, mão-de-obra, insumos, etc., é considerado uma unidade de produção.

As unidades de produção podem ser também chamadas de sítio, granja, fazenda, propriedade rural, roça e outros nomes regionais. Esse conceito não se aplica apenas ao caráter formal da propriedade legal da terra, mas abrange também

áreas sob sistema de parcerias, áreas arrendadas e sob posse (PORTO E GONÇALVES, 2011:17).

Segundo LUNGA (2015:03) a empresa rural pode ser classificada ainda quanto ao seu tamanho que pode ser pequena, média ou grande área rural que leva em consideração a área explorada de cada atividade; a produção agrícola anual; a quantidade de gado; a quantidade de mão de obra utilizada, o capital investido e o total de receitas e despesas anuais.

PORTO E GONÇALVES (2011:33) também afirma que a propriedade rural pode ser classificada quanto ao tamanho da propriedade rural, se pequena, média ou grande, contudo, a propriedade rural não é, porém, referenciada apenas pela extensão da superfície territorial.

Reafirma que a classificação quanto ao tamanho é baseada em outros meios, como por exemplo, tipo das áreas exploradas em cada atividade; número de animais para cada atividade pecuária; o capital investido; produção agrícola e/ou pecuária desenvolvida anualmente; total de receitas e despesas anuais e a quantidade de mão-de-obra empregada anualmente.

1.3 UNIDADE DE PRODUÇÃO RURAL

Para BÜHLER (2010:22), unidade de produção rural é a área de terra onde se realiza a produção agropecuária. Desde que haja a produção de um bem, o local onde ele é produzido, composto de terra, máquinas, equipamentos, mão-de-obra, insumos, etc., é considerada uma unidade de produção.

O autor acrescenta ainda que cada unidade de produção exige uma infraestrutura específica, dificultando ao produtor mudar de ramo. Portanto, a infraestrutura existente é um dos principais fatores que dificultam a mudança das atividades. Já, segundo PORTO E GONÇALVES (2011:17), as unidades de produção rural no Brasil podem ser classificadas em quatro tipos básicos, o latifúndio, empresa capitalista, empresa familiar e unidade camponesa.

1.3.1 Latifúndio

Para PORTO E GONÇALVES (2011:18) conceitua o latifúndio como sendo uma unidade de produção que apresenta características como, baixo nível de capital

de exploração, ou seja, o valor da terra, dos cultivos permanentes, das benfeitorias e melhoramentos, das máquinas, veículos, equipamentos e utensílios, dos animais de trabalho e de produção, mais o valor do capital circulante, ou seja, o dinheiro para o pagamento de mão de obra, aquisição de matéria primas em geral, pagamentos de fretes, taxas impostos, energia, combustíveis, etc.

Com relação à comercialização, o latifúndio pode ter uma grande participação no mercado, afirma os autores, acrescentam ainda que grande parte do que é produzido destina-se à venda, mantendo-se, no entanto, uma parte da produção para o consumo. "De modo geral, é a unidade de produção especializada ou possui poucas linhas de exploração."

Para BÜHLER (2010:23), latifúndio é uma unidade de produção que apresenta características como:

Baixo nível de capital de exploração, sendo este entendido aqui como baixo valor do capital permanente, ou seja, o valor da terra, das culturas permanentes, das benfeitorias e melhoramentos, máquinas, veículos, equipamentos e utensílios, dos animais de trabalho, e de produção.

LUNGA (2015:01) afirma que "latifúndio deriva de palavras latinas, *latus* que significa largo e *fundus* que significa fundos, capital, patrimônio, significando em relação à terra uma grande área." Se caracteriza por possuir baixo nível de capital de exploração. Por sua vez, FERREIRA (2008:509) apud LUNGA (2015) dá o seguinte significado para latifúndio, "propriedade rural de grande extensão, que tem grande proporção de terras não cultivadas".

1.3.2 Empresa capitalista

É uma unidade de produção com alto nível de capital de exploração, o que explica a natureza intensiva de sua produção. Nelas, as relações sociais de produções são capitalistas, ou seja, a força de trabalho é formada de trabalhadores assalariados, permanentes ou temporários (PORTO E GONÇALVES, 2011:18).

Os autores acrescentam ainda que uma empresa capitalista possui alto grau de comercialização, pois sua produção se destina, principalmente, ao mercado. Finalmente, constitui uma unidade de produção especializada ou com poucas linhas de exploração, muitas vezes complementares ou suplementares.

LUNGA (2015:02) acrescenta que esse tipo de empresa teve expansão na década de 1930 com o surgimento do capital de exploração no campo e mudanças nas formas de produção. Cita como exemplo de empresa capitalista as grandes plantações de café, cana de açúcar, algodão, soja, arroz, gado de corte, etc.

BÜHLER (2010:24) afirma que empresa capitalista se caracteriza por ser uma unidade de produção com elevado nível de capital de exploração, com alto grau de comercialização, o que explica as naturezas intensivas de sua produção, que visa o mercado. É uma unidade de produção especializada que visa lucro estável. Numa empresa desse tipo, as relações sociais de produção são capitalistas, isto é, a força de trabalho é formada de trabalhadores assalariados, permanentes ou temporários.

1.3.3 Empresa familiar

É aquela unidade de produção que tem uma exploração agrícola comercial fundamentada principalmente na força de trabalho familiar. Esporadicamente, geralmente só na época da colheita que é contratada mão de obra assalariada e temporária. A área de terra que pertence a essa categoria é pequena, geralmente o tamanho do módulo definido pelo INCRA e que pode variar de acordo com o estado. Mas o proprietário utiliza quase que sua totalidade da área de terra para produção (LUNGA, 2015:02).

Para PORTO E GONÇALVES (2011:18), empresa familiar é uma:

Unidade de produção com elevado capital de exploração. Neste tipo de empresa, as relações sociais de produção são caracterizadas pela predominância do trabalho não remunerado, realizados pelos membros da família. Uma empresa familiar quase sempre possui um alto grau de comercialização, uma produção geralmente especializada, com poucas linhas de exploração.

BÜHLER (2010:25) aborda a empresa familiar como sendo uma unidade de produção com elevado nível de capital de exploração. Geralmente possui incentivos do governo e de instituições de crédito para contratação de empréstimos, sendo que as relações sociais de produção são caracterizadas pela predominância do trabalho não remunerado, realizado pelos membros da família.

Uma empresa familiar caracteriza-se quase sempre por possuir um alto grau de comercialização, uma produção geralmente especializada (quando a atividade principal é a agrícola), com poucas linhas de exploração (as criações de gado ou de outras espécies de animais), e uma área modular, do tamanho aproximado do módulo regional (BÜHLER, 2010:25).

A agricultura familiar pode ser entendida com base no tamanho da propriedade, pois utiliza basicamente mão de obra familiar, apresenta diversidade de produção e da prioridade ao auto abastecimento, com a comercialização do que exceder (CALLADO, ALBUQUERQUE E SILVA, 2007:03).

Acrescentando as palavras de GASSON e ERRINGTON (1993) *apud* ABROMOVAY (1997) que apresentam seis características básicas que definem agricultura familiar:

- A gestão é feita pelos proprietários;
- Os responsáveis pelo empreendimento estão ligados entre si por laços de parentesco;
- O trabalho é fundamentalmente familiar;
- O capital pertence à família;
- O patrimônio e os ativos são objeto de transferência entre gerações no interior da família;
- Os membros da família vivem na unidade produtiva.

O autor acrescenta ainda que a agricultura familiar é responsável por grande parte da produção de alimentos no Brasil e possui produção diversificada. O seu produto é destinado ao abastecimento da propriedade e o excedente é vendido com vistas à obtenção de renda monetária (ABROMOVAY, 1997).

1.3.4 Unidade camponesa

Nas unidades camponesas de produção, é encontrado um baixo nível de capital de exploração. Neste caso, as relações sociais de produção caracterizam-se pelo trabalho não remunerado, ou seja, somente mão de obra familiar. Outro fator é que na unidade camponesa, o grau de comercialização tende a ser baixo, pois ela produz, basicamente, o que será consumido pela familiar. Essa unidade de produção diversificada é também classificada como um minifúndio (PORTO E GONÇALVES, 2011:19).

Portanto nessas unidades, acrescentam os autores, o produto comercializado representa a sobra da subsistência. Muitas vezes essa sobra é resultado do subconsumo familiar ou representa o sobre trabalho da família. Em alguns casos, a subsistência é complementada pelo trabalho fora da unidade de produção, em outras empresas por exemplo.

Para LUNGA (2015:02), as unidades de produção camponesas existem desde o período colonial e era formada pela população que não tinham o privilégio de ter grandes áreas de terras. O autor cita que, são formados geralmente por produtores que tem algum domínio sobre a terra, são pequenos produtores, posseiros, arrendatários, etc.

Geralmente o que se é produzido nas unidades camponesas, são produtos necessários para a subsistência da família, porém, podem vender o que exceder para os mercados locais como feiras de produtores, etc. Produzem em pouca escala, pois a quantidade de terra é pequena.

A unidade camponesa é definida por BÜHLER (2010:26), como sendo o tipo de unidade de produção onde se encontra um baixo nível de capital de exploração. As relações sociais de produção caracterizam-se pela predominância familiar. Numa unidade camponesa, o grau de comercialização tende a ser baixo, pois produz basicamente, o que será consumido pela família. O produto comercializado geralmente é sobra da subsistência.

1.4 A ADMINISTRAÇÃO NA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

Para ÁVILA et al (2003) a administração rural é uma ciência que se iniciou com a análise econômica das culturas e criações, com registros de dados contábeis e técnicos e com a análise de custos de produção. É considerada um ramo da ciência administrativa que não se preocupa apenas em analisar os aspectos inerentes à empresa rural, como também suas inter-relações com o meio ambiente.

SILVA E BUSS (2011:151) afirmam que a administração das pequenas propriedades rurais merece devido respeito já que para esta, e qualquer outro modelo de organização, é fator essencial de sobrevivência, e tem sua característica alicerçada em prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. Contudo, os pequenos produtores pela falta ou desconhecimento da administração acabam não desempenhando suas atividades com qualidade e eficiência.

A administração rural se caracteriza por um conjunto de atividades que objetivam o planejamento, organização comando e controle da propriedade rural, provendo subsídios para a tomada de decisão pelo produtor/gestor rural, de modo que esse possa gerenciar as atividades, maximizar a produção, minimizar custos, obtendo dessa forma, melhores resultados econômico-financeiro (SILVA E BUSS 2011:163).

Ter uma chácara, uma fazenda, uma propriedade rural para uns é investimento, para outros é somente lazer. Em qualquer uma dessas condições, a propriedade rural deve ser tratada com muita precaução, do contrário, o investimento corre o risco de ser prejudicado (AVILA, ET AL 2003).

Assim, BORTOLINI (2010:15) julga necessário que o produtor rural necessita considerar sua unidade de produção como um empreendimento, ou seja, como uma empresa. Necessita adotar algumas ferramentas de gerenciamento que poderão auxiliá-lo a gerenciar o seu negócio.

Para o gerenciamento ou administração de uma área rural, é necessário o planejamento, a organização, a direção e o controle de todos os recursos disponíveis, compreendendo a utilização dos recursos naturais e tecnológicos existente, com o objetivo de produzir o máximo possível e com o menor custo (BÜHLER, 2010:11).

CREPALDI (2012:03) corrobora afirmando que o produtor rural deve conhecer as condições do mercado e dos recursos naturais para desenvolver suas atividades. "Cabe ao gestor ou administrador da área rural decidir o quê, quando e como produzir, controlar a ação após iniciar as atividades e, por último, avaliar os resultados alcançados e compará-los com os previstos inicialmente."

De forma mais específica, CREPALDI (2012:03) afirma que cabem ao administrador rural as seguintes tarefas:

Tomar decisões sobre o quê produzir, baseando-se nas condições de mercado e dos recursos naturais de seu estabelecimento rural;
Decidir sobre o quanto produzir, levando em consideração fundamentalmente a quantidade de terra de que dispões, e ainda, o capital e a mão de obra que podem empregar;
Estabelecer o modo como vai produzir, a tecnologia que vai empregar, ou seja, se vai mecanizar ou não a lavoura, o tipo de adubo a ser aplicado, a forma de combater as pragas e doenças, etc.;
Controlar a ação desenvolvida, verificando se a prática agrícola recomendada está sendo aplicada corretamente e no devido tempo;
Avaliar os resultados obtidos na safra medindo os lucros ou prejuízos e analisando quais as razões que fizeram com que o resultado alcançado fosse diferente daquele previsto no início do seu trabalho.

A administração rural é um conjunto de atividades que facilita aos produtores rurais a tomada de decisão considerando o nível de sua unidade de produção, com o fim de obter melhor resultado econômico e mantendo a produtividade da área.

PORTO E GONÇALVES (2011:19) acrescentam que diretamente relacionado à empresa rural está o empresário rural, ou seja, a pessoa encarregada de tomar decisões dentro do processo produtivo. Acrescenta ainda que:

[...] entre suas diversas funções, cabe ao empresário rural tomar decisões sobre aspectos internos da empresa voltados diretamente para a produção agropecuária, por exemplo, qual deverá ser a tecnologia utilizada de maneira que se busque uma eficiência produtiva a um baixo custo, e aspectos externos, como em que mercado vender seus produtos. Baseando sempre numa análise eficiente de mercado que represente diretamente a preferência do consumidor (PORTO E GONÇALVES, 2011:19).

O administrador rural deve ter, na opinião dos autores ÁVILA et al (2003), subsídios para cuidar da parte administrativa, financeira e econômica de sua propriedade; saber dos riscos da exploração da área; planejamentos; organização, gestão; controle e direção; volume dos negócios, enfim, informações possíveis que sejam de grande valia ao proprietário rural para que este consiga produtividade e lucro em todo o seu trabalho.

Os autores acrescentam ainda que na busca por alcançar objetivos no processo de gerência, o proprietário ou administrador deve ter condições de analisar o desempenho de suas atividades produtivas, levando em consideração os seus objetivos pessoais. De nada adianta acreditarmos que a propriedade rural precisa ser encarada como empresa, dirigida e controlada dessa mesma forma.

CREPALDI (2010:39) aborda sobre a administração rural moderna, para ele, o desenvolvimento tecnológico ajudou no desenvolvimento da agricultura, reduzindo os custos, gerando renda e criando empregos e fornecendo a base para a formação de indústrias. Acrescenta ainda que o proprietário ou gestor rural deve estar atento ao planejamento e controle financeiro e de resultados.

1.5 COMPLEXIDADES DA ADMINISTRAÇÃO RURAL

Não é de hoje que pequenos produtores rurais têm dificuldades em se estabelecerem no mercado afirmam SILVA E BUSS (2011:166), sua força perante os grandes produtores ainda é pequena, tanto em estrutura, produção, custos como

em organização. Contudo, os autores acrescentam que, a falta de planejamento e estratégias viáveis que possam auxiliar as pequenas propriedades a se posicionarem no mercado, criando oportunidades ainda é muito pertinente.

A falta de gestão profissionalizada acaba enfraquecendo o pequeno produtor rural. Ainda existe uma enorme resistência na qualificação da gestão, deixar de produzir de modo artesanal para entrar em um modelo profissional. Isso não quer dizer grande mudança às vezes requer apenas pequenas alterações no processo, no trato com os colaboradores e com o planejamento da produção e comercialização que podem resultar num grande avanço competitivo.

O controle de custos, orçamento e fluxo de caixa, são problemas quando não são bem gerenciados e de acordo com HOFFMANN et al. (1987) apud BORTOLINI (2010:16), alguns riscos para as pequenas propriedades rurais que não têm esses controles são:

- Desconhecimento do resultado econômico;
- Aumento ou diminuição das atividades exploradas com base somente na intuição do gestor;
- Investimentos desnecessários, mal direcionados ou realizados em momentos impróprios;
- Facilidade de endividar-se;
- Perdas e ganhos obtidos por produtividade;
- Aumento dos preços dos produtos e
- Crescimento sem sustentação.

HOFFMANN et al. (1987) apud BORTOLINI (2010:16) acrescentam ainda alguns dados que criam a necessidade de reestruturação no gerenciamento de uma pequena propriedade rural:

- Alto endividamento;
- Descapitalização;
- Aumento dos custos financeiros;
- Margens de lucros declinantes;
- Escassez ou aumento dos custos dos insumos e serviços;
- Eventos climáticos;
- Falta de crédito e
- Políticas governamentais.

Estas particularidades tornam mais difíceis o gerenciamento de uma pequena propriedade rural. Portanto, o emprego de técnicas gerenciais ajuda a resolver os problemas e aumentar a capacidade de sobrevivência da pequena propriedade rural.

Muitos produtores utilizam conceitos e práticas de administração em suas propriedades de modo a melhorar a produtividade, em contra partida muitos não estão preparados, sendo necessário o investimento em técnicas de gestão, para proporcionar o crescimento da propriedade, ou, em alguns casos, a própria sobrevivência do mesmo.

Ao se falar sobre a administração e sua aplicação nas propriedades rurais encontra-se dificuldades no conhecimento prático. SILVA E BUSS (2011:67) afirmam que enquanto o produtor conhece e sabe fazer muito bem o manejo, o plantio e a criação, ele acaba pecando na maioria dos casos, na gestão administrativa, no controle de finanças, planejamento, gestão de pessoas, etc.

Contudo, em razão da sua importância para o desenvolvimento da função gerencial, a avaliação de desempenho merece atenção em todas as áreas que envolvam a produção. Considerado algo complexo, difícil, mas ao mesmo tempo importante, a avaliação de desempenho é capaz de fornecer informações importantes para a tomada de decisão do proprietário da propriedade rural (BORTOLINI, 2010:15).

BORTOLINI (2010:16) acrescenta que no trabalho de LIMA et al. (2005), citado em seu artigo, confirma a carência de estudos e iniciativas na área de administração rural no Brasil. Segundo os autores “a falta de referência teórica e metodológica que instrumentalize os profissionais que trabalham com assistência técnica e extensão rural para a efetiva implantação de ações de apoio administrativo aos produtores rurais é grande”.

1.6 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Para ANDRADE (2012:05) estratégia em termos gerais lida com a definição das linhas de negócios da organização; com a definição dos objetivos da empresa; com a determinação de como desenvolver as atividades da organização frente ao ambiente competitivo e como articular as diversas áreas funcionais para facilitar o êxito da empresa.

Com relação ao planejamento, ANDRADE (2012:11) corrobora afirmando que constitui uma atividade inerente ao ser humano, mesmo que de maneira informal, cada ser humano desenvolve diariamente pelo menos um processo de planejamento. O autor acrescenta ainda que o planejamento é constituído por etapas como a definição de objetivos; diagnóstico e decisão/ação.

O planejamento é essencial para administrar uma propriedade rural. Muitas vezes, o proprietário da área rural não faz planejamentos, porém, analisando com mais atenção o andamento dos trabalhos e outros aspectos, percebe-se que a atividade é planejada só que empiricamente, e não formalizado, ou seja, somente na cabeça do dono ou do administrador. Infelizmente, nestes casos, o dono passa a ser insubstituível na atividade, e se, por algum acaso ele ausentar-se, os negócios podem tropeçar (BARBOSA, 1985 APUD AVILA et al 2003).

O processo de planejamento de uma propriedade rural, conforme COSTA e GONÇALVES (2002) apud AVILA et al (2003) envolve fornecer respostas para as seguintes questões:

- O que você quer executar? (metas)
- O que você tem para trabalhar? (fontes)
- Com quanto de dívida você consegue conviver? (avaliação da capacidade de correr riscos)
- O que já foi feito? (análise das performances passadas)
- O que ainda pode ser feito? (existência de planos alternativos)
- O que será feito? (apresentar decisões tomadas)
- Como e quando estas coisas serão feitas? (organizando e direcionando ações)
- Como o sucesso será garantido? (formas de controlar o empreendimento).

Planejamentos leva um tempo para ser realizado por parte do gerente ou proprietário, tem-se que estimar os preços das lavouras e animais que cresceram na fazenda, que pode ser baseado numa informação histórica e as mudanças esperadas no mercado devem também ser consideradas. É preciso também, estimar a produtividade das culturas e/ou gado e o custo de produção destes produtos. Estes valores são usados posteriormente para determinar as possibilidades financeiras de eventuais alterações e assim por diante (AVILA et al, 2003).

O autor acrescenta ainda que, quando faz um planejamento, é interessante estimar como as atividades de lavouras e/ou gado se ajustam. Deve-se considerar quanto tempo levará para o plano entrar em operação normal, determinando qual será o período de transição. Por fim, as suposições mais importantes precisam ser

testadas em uma análise de sensibilidade, para verificar-se o quanto às mudanças nesta estimativa afeta o orçamento.

De acordo com CREPALDI (2012:43) o planejamento é um esforço humano e deve ser feito de forma conjunta e organizada, para que, acelere o ritmo de desenvolvimento da coletividade. Portanto o planejamento é assim definido pelo autor como sendo a formulação sistemática de um conjunto de decisões integradas voltados para o crescimento da propriedade.

O autor acrescenta ainda que o planejamento rural tem como meta, organizar os planos de produção da propriedade visando melhor utilização dos fatores de produção, aumentando as eficiências técnicas e econômicas, melhorando assim a rentabilidade da área e do proprietário.

2 CARACTERIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM PROPRIEDADE RURAL

As atividades rurais são classificadas por diversos autores como sendo atividade agrícola, pecuária ou mista. E classificam que quando cultivam somente uma atividade como, por exemplo, o café, ou a cana, ou a soja, etc. são considerada especializada. E são classificadas como diversificadas, quando exploraram várias atividades agrícolas ao mesmo tempo, por exemplo, uma empresa que cultiva conjuntamente as espécies vegetais citadas anteriormente.

Para PORTO E GONÇALVES (2011:36) as atividades rurais se classificam em atividades agrícolas, pecuárias e mistas. Onde as empresas rurais agrícolas são as que exploram somente atividades agrícolas, podendo ser especializadas ou diversificadas.

Analisando o mercado, destaca-se a importância do setor rural e do agronegócio para o desenvolvimento do país e sua significativa participação na economia. Segundo dados do IBGE (2012) a economia brasileira apresentou crescimento de 2,7% em 2011, sendo que no setor agropecuário o aumento foi de 3,9%, seguido por serviços 2,7% e pela indústria em 1,6%.

Conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2012):

O Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário, no período de 2000 a 2010, apresentou um crescimento médio anual de 3,67%, enquanto o PIB geral do país avançou de 3,59%, comprovando a representatividade do agronegócio na economia brasileira. Nesse contexto, o Brasil se destaca mundialmente na produção e exportação de vários produtos agropecuários, como o café, açúcar, carne suína, suco de laranja e lidera o ranking das vendas externas do complexo do soja, entre outros produtos (MAPA, 2012).

Portanto, verifica-se a importância das propriedades rurais para ajudar no crescimento do país, essas atividades ser classificadas segundo MARION (2010:02) em três grupos, a produção vegetal que está relacionada a atividades agrícolas; a produção animal que relaciona-se a atividades zootécnicas e indústrias rurais onde estão as atividades agroindustriais.

Na produção vegetal e/ou produtividade agrícola, o autor subdivide em dois outros grupos, os de atividade de plantios de hortícola e forrageira que são cereais,

hortaliças, tubérculos, fibras, floriculturas e plantas oleaginosa. E arboricultura que é plantio de florestamento, pomares e vinhedo.

Nas atividades zootécnicas que se relaciona a criação de animais está a apicultura, avicultura, cunicultura, pecuária, piscicultura, ranicultura, sericultura e outros pequenos animais. E no grupo de atividades agroindustriais está o beneficiamento do produto agrícola, transformação de produtos zootécnicos e a transformação de produtos agrícolas.

PORTO E GONÇALVES (2011:26) participam da mesma opinião quanto à caracterização das atividades em uma empresa rural. Eles afirmam que a atividade agrícola também pode ser dividida em dois grupos:

[...] o primeiro é representado pelo cultivo de hortícola e forrageira, que são os cereais (feijão, soja, arroz, milho, trigo, aveia, etc.), as hortaliças (verduras, tomate, pimentão, etc.), os tubérculos (batata, mandioca, cenoura, etc.), as plantas oleaginosas (mamona, amendoim, menta, etc.), as especiarias (cravo, canela, etc.), as fibras (algodão, pinho, etc.) e a floricultura, forragens.

Acrescentam ainda que dentro da atividade agrícola encontra-se outro grupo, o da arboricultura, que forma o florestamento (eucalipto, pinho, etc.), os pomares (manga, laranja, maçã, etc.) e os vinhedos, olivais, seringais, etc.

Com relação à atividade zootécnica que diz respeito a criação de animais, PORTO E GONÇALVES (2011:27) afirmam que também possui uma subdivisão, a apicultura que é a criação de abelhas; avicultura relacionada a criação de aves; cunicultura, ou seja, a criação de coelhos; a pecuária com a criação de gado; a piscicultura que é a criação de peixes; a ranicultura que atua com a criação de rãs e sericultura que é nada mais que a criação do bicho-da-seda e pequenos animais.

Segundo o SENAR (2009:11) as:

Pesquisas para a agricultura e pecuária, as condições climáticas favoráveis, terras disponíveis e áreas de pastagens degradadas a serem recuperadas e a visão empresarial associada ao espírito empreendedor dos produtores rurais fazem com que o Brasil se destaque na produção de alimentos e agricultura energética com ênfase em etanol e biodiesel.

Como exemplo de alimentos, segundo SENAR (2009:11) o Brasil produz arroz, café, frutas, hortaliças, leite, soja, milho, carnes (ave, suína e bovina), suco de

laranja, entre outros. Como exemplo de agricultura energética se produz cana-de-açúcar, mamona, gergelim, algodão, girassol, amendoim, dendê e diversas outras.

2.1 FATORES DE PRODUÇÃO

Segundo BÜHLER (2010:48), qualquer tipo de empresa rural, seja familiar, patronal, é associado por um conjunto de recursos, denominado fator de produção que são a terra, o capital e o trabalho.

Terra: não é preciso frisar que é o fator de produção mais importante para a unidade de produção, para a empresa rural, pois é na terra onde se aplicam os capitais e onde se trabalham para obter a produção.

BÜHLER (2010:48) acrescenta que:

Se a terra for ruim ou muito pequena, dificilmente se produzirá colheitas e criações abundantes e lucrativas, por mais capital e trabalho que se disponha o empresário rural. Uma das preocupações fundamentais que deve ter o empresário rural é conservar a capacidade produtiva da terra, evitando o seu desgaste pelo mau uso ou erosão.

Capital: Representa o conjunto de bens colocados sobre a terra com objetivo de aumentar sua produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho humano (BÜHLER, 2010:48).

Assim segundo o autor, constitui capital de uma empresa rural:

Animais de produção: (bovinos de cria, de leite, de engorda, suínos, aves, etc.);

Animais de serviços: (bois de serviços, cavalos, asininos {jumentos, os burros e muares});

Benfeitorias: (galpões, barracões, aramados, galinheiros, pocilgas, terraços, etc.);

Insumos agropecuários: (adubos, sementes, inseticidas, fungicidas, sais minerais, vacinas, etc.); e

Máquinas e implementos agrícolas.

PORTO E GONÇALVES (2011:47) definem os fatores de produção como sendo a junção de todos os recursos necessários para que haja a produção em si, assim todas as categorias como a geração da renda, as diferentes formas de despesa e a acumulação de riquezas, resultam da produção, considerada, por isso mesmo, como atividade econômica fundamental.

Os autores afirmam que a terra é condição básica primordial para o ciclo de produção. Contudo, o produtor rural deve conhecer e analisar as suas particularidades físicas, biológicas, químicas e topográficas, seja para realizar plantio, criar gado, etc.

Os autores PORTO E GONÇALVES (2011:48) acrescentam como fator de produção e que possibilita:

A manutenção da produção e a compra de matérias primas e investimentos com vistas a aumentar e melhorar a produção. Só considera-se aqui investimento o que faz com que a produção aumente, dessa forma também são considerados como capital: máquinas, tratores, colheitadeiras, arado entre outras.

Contudo, é importante que o proprietário rural conheça o valor de cada bem que possui, ou seja, das bem feitorias, dos animais e máquinas que possui. De forma mais específica, é necessário que se faça a contabilidade da propriedade rural e assim ter conhecimento sobre a parte financeira da área.

2.2 BREVE HISTÓRICO DO SETOR PRODUTOR RURAL NO BRASIL

A economia brasileira, no início do século XIX, era basicamente agroexportadora e vivia em meio os abalos dos mercados do açúcar, do algodão e do arroz. O ouro entrava em decadência, e o café iniciava o processo de expansão, que o tornaria a principal fonte de riqueza do país (NOVAIS, 2000 apud BARROS, 2014:83).

BONELLI, (2006) apud BARROS, (2014:85) afirmam que em 1930 o Produto Interno Bruto (PIB) tanto da agricultura como da indústria reduziram, o setor de serviços, que obteve maior crescimento, estava em torno de 50% do PIB, porém a revolução de 1930 com a mudança na estrutura do poder e ascensão de Getúlio Vargas abriam estratégias para o caminho da industrialização. Aumentava a proteção a indústria e desvalorizava os câmbios, restringindo assim as importações.

Contudo, em 1930, o café principal produção do país, vem preocupando as autoridades, devido seu grande volume de produção e expansão das lavouras. O governo realizava investimentos nas lavouras de café, a demanda interna aumentava com grande frequência e em consequência disso, uma grande

quantidade de sacas de café foram literalmente queimadas, investimentos desnecessários por assim dizer (BARROS, 2014:86).

Dentre seus altos e baixos, a agricultura decaiu, antes era a maior contribuinte para o PIB em 1970 passou a ser estudo político e acadêmico, em busca de melhorias para aumentar a produção rural agrícola. Surge aí a reforma agrária que mostra-se insuficiente, demorada e questionável quanto ao seu resultado.

Atualmente, segundo BÜHLER (2010:64):

O Brasil tem o maior rebanho bovino do planeta, corresponde a 15% do total mundial e é o segundo maior produtor de carne bovina, com 6,9 milhões de toneladas (equivalente – carcaça). Melhorias em escala: Controles de reprodução e filiação, controle de cobertura e inseminação artificial, controle sanitário, balanceamento da alimentação, acompanhamento e gerenciamento da produção (leiteira ou em ganho de peso).

Segundo CREPALDI (2012:01) nos últimos anos, ocorreu no Brasil, uma grande industrialização, resultando num aumento da população nas cidades e reduzindo conseqüentemente a população da zona rural. Porém, a agricultura continua desempenhando papel fundamental no desenvolvimento do Brasil. Os principais produtos para exportação são produtos agrícolas como café, açúcar e soja.

2.3 CONCEITO DE AGRICULTURA E AGROINDÚSTRIA

Para CREPALDI (2012:01) a agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, seja para o cultivo de lavoura e florestas ou para a criação de animais, desde que tenha em vista a obtenção de produtos que venham satisfazer as necessidades humanas.

Para SANTOS et al, (2002:16) a “agricultura é definida como a arte de cultivar a terra”. Arte essa, decorrente da atuação do homem sobre o método produtivo à procura da satisfação de suas necessidades básicas. “É uma atividade milenar, praticada em todos os países do mundo, o modo ou a forma de praticá-la (sistema agrícola) difere muito de um lugar para outro” e segundo os autores, isso acontece devido vários fatores, dentre eles as condições climáticas, sócio econômicas,

culturais e técnicas das diferentes coletividades humanas, bem como das influências do meio físico e natural.

BÜHLER (2010:15) corrobora afirmando que:

A agricultura representa toda a atividade de exploração da terra, sejam elas culturas hortícolas, forrageiras e arborícolas, e está sujeita as limitações pela natureza, como clima, grandes distâncias, incertezas, ciclos biológicos, política de preços, perecimento de estoques, etc.

O autor acrescenta ainda que a agricultura se caracteriza por três idades tecnológicas, que são:

A era Mecânica: onde os ganhos de produtividade acontecem pelo uso intensivo de máquinas e equipamentos;

A era Química: estes ganhos de produtividade passaram a ser obtido pela incorporação de fertilizantes, defensivos, inseticidas; e

A era Biotecnológica: nesta etapa, novos avanços foram conseguidos com atuação no campo da genética e do equilíbrio e harmonia ecológica, controle biológico, transgênicos, etc.

SILVA E BUSS (2011:151) tem a definição para agronegócio, também conhecido como *agribusiness*, os autores afirma que é o “conjunto de negócios que estão relacionados à agricultura, dentro do ponto de vista econômico. Sendo esta toda a relação industrial e comercial que envolve a cadeia produtiva pecuária e ou agrícola.”

2.4 CONCEITO DE PECUÁRIA E IMPORTÂNCIA DA PECUÁRIA

CREPALDI (2012:231) aborda em seu livro que quando se fala em pecuária, logo se associa a criação de gado, mais especificamente boi e vaca, contudo, o autor define que se trata da criação de animais na coletividade, quer sejam gados, búfalos, carneiros, ovelhas, aves em geral, etc.

Para o entendimento do conjunto de atividades das empresas rurais, a palavra pecuária é caracterizada como a arte de criar e tratar o gado, sendo que esses gados são animais geralmente criados no campo, para serviços da lavoura, para o consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais. Outro fator

importante é lembrar que o gado, não é somente os bovinos, pelo contrário, são os suínos, caprinos, equinos, ovinos, muares, etc., e lógico o gado bovino.

Para BORTOLINI (2010:10), "a pecuária leiteira nas pequenas propriedades rurais, desempenha um importante papel socioeconômico, possibilitando a utilização de mão-de-obra familiar, remunerando-a em nível de mercado", acrescenta ainda que proporciona também o ingresso mensal de dinheiro no caixa da propriedade.

Permite também que a propriedade rural "tenha uma reserva de valor e elevada liquidez, através de seus animais". Apesar de a exploração leiteira ser uma atividade difícil, as características citadas anteriormente amenizam as dificuldades financeiras dos pequenos agricultores e viabilizam a sua permanência na área rural.

De acordo com GOMES (2001) apud BORTOLINI (2010:10) nos últimos anos, especialmente na década de 1990, a produção de leite no Brasil vem passando por grandes modificações. Os pontos principais dessas transformações foram:

A estabilidade econômica brasileira proporcionada pelo Plano Real, que acabou afetando substancialmente o agronegócio do leite; a demanda que estimulou seu crescimento, pelo aumento de renda do consumidor; a produção e a estabilidade conjugada com a maior abertura comercial, que reduziram significativamente as margens de lucro pela queda do preço do leite (GOMES, 2001 APUD BORTOLINI 2010:10).

FREITAS (2014) afirma que "a produção pecuária corresponde ao conjunto de técnicas utilizadas e destinadas à criação e reprodução de animais domésticos com fins econômicos", acrescenta ainda que esses animais são comercializados e abastecem o mercado consumidor.

Ainda segundo o autor, a pecuária é uma atividade ligada à criação de gado e outros animais, esse ramo produz importantes matérias-primas que abastecem as agroindústrias, como carnes para frigoríficos, peles na indústria de couro, leite para laticínios e muitos outros.

Para BÜHLER (2010:64) alguns assentamentos de trabalhadores rurais começam a estudar a produção de leite como alternativa à agricultura formando associações e pequenas cooperativas. "O motivo é o fluxo de caixa". O melhoramento genético tem melhorado muito no país.

2.5 A TECNOLOGIA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Muitos são os conceitos de tecnologia, contudo, todos os conceitos se tratam objetivamente de equipamentos, objetos que ajudam na realização de trabalhos, tarefas no dia a dia de uma empresa, neste caso de uma propriedade rural.

CAMPOS (2003) afirma que a tecnologia deve ser utilizada de forma eficiente, oportuna e integral, para que se tenham os resultados esperados. Acrescenta ainda que não adianta adotar boas técnicas de gerenciamento, se não seguem as práticas de trabalho de forma correta, o autor cita como exemplo, de que nada adianta aplicar vacinas se não seguir a dosagem corretamente.

Contudo, o produtor rural deve saber utilizar a tecnologia no seu processo de produção, seja na lavoura, na criação de gado, de aves, seja para o produtor leiteiro, etc. ele só obterá resultados satisfatórios se souber conciliar o gerenciamento a utilização de tecnologias.

Desde o início do período colonial, quando o latifúndio monocultor e escravocrata predominava, já existia no Brasil pequenas propriedades rurais baseada na agricultura de subsistência e no trabalho familiar. Nas últimas décadas com o processo de industrialização e com os avanços tecnológicos impulsionados pelo processo de globalização do campo expandiram-se as relações de trabalhos assalariados e também o trabalho familiar. Mas ao contrário do que ocorriam antes da década de 1970, os lavradores agora são subordinados a interesses do capitalismo e não produzem mais de forma independente (SOUZA, 1991:37).

BUAINAIN et al (2014:195) afirma que o processo de produção baseado no uso intenso de tecnologia possibilitou, de um lado, aumentos significativos de produção agrícola, de outro lado requereu a continuidade do processo de inovação. Acrescenta ainda que a tecnologia pode ser utilizada:

[...] desde a resistência as pragas até a queda da produtividade, seja para assegurar novos ganhos de produtividade e rentabilidade. Essa é uma das dimensões do risco tecnológico. Existem outros e, inclusive, algumas das tecnologias que contribuíram para o sucesso da agricultura brasileira, a exemplo dos eventos transgênicos, apresentam contornos indefinidos.

Os autores abordam ainda que “o sucesso da agricultura brasileira dependera de avanços contínuos na tecnologia de produção”. Aumentar a eficiência no uso da água, ampliar a tolerância das plantas cultivadas a temperaturas extremas, usar

transgênicos, a agricultura de precisão e a automação são alguns exemplos de como a tecnologia influencia no avanço da agricultura no país.

BARROS (2014:12) afirma que a tecnologia é um fator muito importante e deve ser ampliada e intensificada para que ocorra o processo de inovação e estende-lo para as regiões e os produtores que ainda não se integraram a esse processo de transformação.

Para BATALHA et al (2004) afirmam em seu artigo que a tecnologia na agricultura familiar geralmente são usadas para a produção e não para a informação, ainda segundo os autores, todas as tecnologias são importantes e devem se interagir entre si para o desenvolvimento eficaz da propriedade.

São muitas as tecnologias que podem ser utilizadas para o crescimento em pequenas propriedades rurais, tecnologias que ajudam no desenvolvimento das atividades e assim utilizadas de forma eficaz, ajudam no aumento da produção e consequentemente no aumento dos lucros da propriedade.

Na evolução do sistema de produção é fácil notar que o nível tecnológico é predominante, diferente das pequenas propriedades rurais, onde os investimentos em tecnologias são mais tímido por assim dizer, isso devido à baixa produção e baixo fluxo financeiro comparado as grandes propriedades agrícolas.

São diversas as tecnologias que podem ser utilizadas em pequenas propriedades. Um exemplo que os pequenos produtores rurais podem utilizar é o uso de fontes renováveis de energia, ou seja, a utilização de dejetos proveniente da criação de animais pode ser utilizada com biodigestor, e através dessa tecnologia utilizar o gás produzido para a geração de energia elétrica. Agrega valor a produção, é sustentável e diminui impactos ambientais (SHIKIDA, 2008).

Tem muitas outras tecnologias que podem ser utilizadas, para o desenvolvimento de trabalhos em pequenas áreas rurais, tratores que podem ser utilizados no processo de plantio, adubação, para arar da terra e outros. Para a criação de gado pode ser utilizada a tecnologia de divisão de pastagem ou a criação extensiva; para gado leiteiro pode ser utilizado ordenhadeiras, sistema de limpeza e desinfetação nas instalações de forma mecanizada; enfim, são inúmeros os exemplos e meios que as pequenas propriedades rurais podem utilizar para seu desenvolvimento.

Cabe salientar, que a utilização de processo administrativo e tecnologias pode ser de fundamental importância para o desenvolvimento das pequenas propriedades

rurais, ou seja, se pode realizar um planejamento para ser aplicado a propriedade de acordo com suas necessidades, o uso de tecnologias modernas acarreta em agilidade nos procedimentos e tarefas a serem realizados na área rural, além de aumentar a produção e consequentemente aumentar a rentabilidade.

3 A ADMINISTRAÇÃO RURAL E O USO DA TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS: UMA ANÁLISE NA FAZENDA L.A. EM RURÓPOLIS/PA

3.1 PROBLEMÁTICA

Diante da importância que tem o setor agropecuário para nosso país, é possível perceber a falta de conhecimento e de técnicas aplicadas principalmente nas pequenas e médias propriedades da nossa região, mantendo assim a estagnação da produção e conseqüentemente a falta de contribuição do setor agropecuário para a melhoria da economia local. Assim, a falta de aplicação de boas práticas de administração rural, aliado ao uso da tecnologia adequada, influencia para que não haja melhoria nas propriedades. Desta forma, o aumento da renda e produtividade fica comprometido. Portanto cabe responder as seguintes questões:

- a) Quais os motivos que levaram a propriedade a utilizar tecnologias?
- b) Quais benefícios que a tecnologia proporciona à propriedade analisada?
- c) Quais são os aspectos negativos quanto ao uso da tecnologia na propriedade rural?

3.2 METODOLOGIA APLICADA

A pesquisa para este Trabalho de Conclusão de Curso foi abordado seguindo uma metodologia onde várias abordagens diferenciadas foram aplicadas. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a fim de levantar dados sobre propriedades rurais, posteriormente, de forma mais específica, abordar-se-á sobre a tecnologia aplicada na área rural.

Na pesquisa bibliográfica, segundo Almeida (2011), o pesquisador toma como objeto de estudo, apenas livros científicos, tendo a finalidade de buscar relações entre conceitos, características e ideias. Acrescenta ainda, que é parte essencial da maioria das pesquisas, uma vez que, normalmente se utiliza uma abordagem teórica, para depois verificar o que se observa empiricamente no ambiente a ser analisado.

Como se trata de análise quanto à utilização da tecnologia para desenvolvimento de pequenas propriedades rurais, tem-se a necessidade de realizar uma pesquisa exploratória, necessitando estar *in loco* na área rural a ser analisada para obter informações necessárias para a resolução da problemática e demais informações que possam ajudar para que se possa atingir o objetivo proposto neste trabalho.

Foi realizado uma entrevista com o gestor da propriedade buscando definir um perfil da propriedade e sua forma de ser administrada. Contudo, a pesquisa está classificada como qualitativa de maneira a possibilitar uma análise aprofundada dos dados colhidos na pesquisa.

Depois de feito o levantamento bibliográfico e coleta de dados, foram realizadas as transcrições e análise do conteúdo, por meio da interpretação, isolamento e agrupamento dos elementos para enquadrá-los em categorias e, somente depois, realizar o procedimento interpretativo. Encerrando esta fase, será necessário confrontar os dados obtidos com o problema da pesquisa e com a teoria previamente analisada para chegar a uma conclusão.

3.3 RURÓPOLIS, FORMAÇÃO HISTÓRICA E ECONÔMICA

Como alternativa para minimizar os problemas de seca enfrentados pela Região Nordeste, foi lançado no ano de 1970 o Programa de Integração Nacional (PIN), que de início previa a construção de duas Rodovias (Transamazônica e Santarém - Cuiabá), que serviriam como "espinha dorsal" desse Plano de Integração e Colonização da Amazônia com o restante do país.

No texto "A selva amazônica ainda luta por Rurópolis" escrito por Celivaldo Carneiro para a Revista Gazeta, Santarém, setembro de 1994, ele cita como surgiu o planejamento da construção da cidade de Rurópolis:

As várias experiências de colonização no Brasil provaram exaustivamente que somente a terra não basta. A ausência de núcleos urbanos apoiando a ocupação do campo provocou invariavelmente o êxodo rural para as periferias das grandes cidades. Para fugir desta variável, assim que a Transamazônica foi traçada, foram erguidas as primeiras agrovilas, com escola primária, posto de saúde, armazém e centro administrativo que deveriam ter no máximo 1500 habitantes. Englobando um conjunto de 20 agrovilas, veio depois as Agrópolis, centro planejado para três mil habitantes, com ensino secundário, ambulatório médico, pequenas agroindústrias, correio e telefone. Num plano mais audacioso e cheio de

ambição, surgiu no projeto apresentado por um arquiteto carioca, a construção de várias cidades em etapas sucessivas, dentro de um planejamento urbano, que seriam denominadas Rurópolis, que teria um raio de ação de 140 quilômetros, apoiando as diversas agrovilas e duas ou três Agrópolis. Das três ou quatro Rurópolis planejadas, apenas uma inaugurada em fevereiro de 1974, foi construída. Rurópolis Presidente Médici, no entroncamento da Transamazônica com a Rodovia Santarém-Cuiabá, a 217 km de Santarém e a 400 Km de Altamira, não nasceu para ter vida autônoma, mas para prestar assistência aos colonos vizinhos, impotentes para domarem sozinhos a Floresta Amazônica (CARNEIRO, 1994:16)

Percebe-se que a escolha estratégica da localização da cidade de Rurópolis Presidente Médici, no entroncamento das Rodovias Santarém-Cuiabá e Transamazônica, evidencia que a visão desenvolvimentista do Governo Militar. Essa cidade teria importante papel, serviria de base para o desenvolvimento das Agrovilas e Agrópolis que se instalariam ao longo das BRs.

O Governo Federal através do órgão executor da colonização, o INCRA, prometeu para as famílias de migrantes envolvidas no processo de colonização da Amazônia, desde o transporte de suas cidades natal até seu lote de 100 hectares, juntamente com suas bagagens e a construção de uma casa de madeira contendo uma sala, dois quartos, cozinha, área frontal e área de serviço com cobertura de telha de amianto, atrativo este que somente algumas poucas famílias obtiveram.

A Revista Manchete de 1974, traz em seu conteúdo um artigo por nome "Rurópolis, a primeira cidade da Transamazônica" nele, fala-se sobre essa participação de profissionais vindos de todo o Brasil para a construção da Rurópolis Presidente Médici em meio a Selva Amazônica:

São técnicos vindos de todo o Brasil, principalmente do Sul, quase sempre com menos de 30 anos de idade. Para os mais jovens, recém-formados em topografia ou agronomia, trabalhar em Rurópolis representa uma carga de experiência que não teriam em nenhum outro lugar. Quando deixarem a Amazônia, voltando para suas cidades de origem, estão capacitados a obter ótimas colocações. Para os altos funcionários, também transferidos de outras cidades, dois anos em Rurópolis podem significar uma relativa independência financeira, pois, a maioria tem gratificações superiores ao próprio salário (REVISTA MANCHETE, 1974: 75)

A construção da Rurópolis Presidente Médici, localizada estrategicamente no entroncamento das Rodovias Transamazônica e Santarém - Cuiabá, foi o ponto máximo do projeto de colonização, pois, ali estava presente uma grande parte dos órgãos federais, marca da presença do Governo na Região

Rurópolis está localizado no Sudeste Paraense com acesso rodoviário na BR-163 e 230, com distancia de 790 km da Capital, antes pertencente à comarca de Itaituba. Hoje com comarca própria. Atualmente, Rurópolis possui uma população de 40.087 habitantes numa área de 7.021 KM2, sendo 12.159 do sexo masculino e 11.1363 do sexo feminino, com 6.991 de área e de densidade populacional de 3,45 habitantes por km² (IBGE, 2010).



Figura 01: Mapa de Rurópolis
Fonte: SEPOF-PA -Portal Amazônia (2007)

A falta da atuação do governo federal no município, reflete hoje em dia na ausência de assistência técnica, crédito bancário e o péssimo estado das rodovias e estradas vicinais, que colocava em risco as atividades econômicas da região.

A Rurópolis Presidente Médici, até a década de 80 vinha tendo um notado crescimento que era maior do que a própria sede do município de Aveiro, consequência de sua própria posição estratégica privilegiada, com uma relação negativa entre o distrito e a sede municipal, visto que o mesmo não recebia nenhum

investimento público da prefeitura de Aveiro, foi promovida uma mobilização de todos os setores da sociedade a luta pela emancipação da Rurópolis.

Assim, no dia 24 de abril de 1988, foi realizado um plebiscito, com um resultado favorável a emancipação e onde foram vencidas todas as etapas legais na Assembleia Legislativa do Estado. Rurópolis foi finalmente emancipado e criado um novo município pela Lei Estadual 5.446 aos dias 10 de maio do ano referido acima, como já foi citado no curso desse trabalho (SOUZA, 2011:39).

3.3.1 Aspectos socioeconômicos

No início da colonização no local que corresponde à Rurópolis, os colonos desenvolveram formas tradicionais de utilização do solo como agricultura de subsistência, em que predomina o trabalho familiar, a pecuária extensiva que pouco utiliza os recursos técnicos disponíveis para melhorar a qualidade dos rebanhos e extrativismo vegetal, com a coleta da Castanha-do-Pará e da madeira. Contudo, de maneira bem tímida a agricultura empresarial ou lavoura comercial tendeu a se desenvolver no município, sendo aplicado o capital por empresários, que utiliza a mão-de-obra assalariado (LEROY, 1991).

Rurópolis é um município de território relevantemente pequeno, sem grandes recursos econômicos, sem os quais se tornou muito difícil proporcionar melhores avanços socioeconômicos. A principal atividade econômica está baseada na agropecuária, o município apresenta grande potencial voltado para a pecuária extensiva e a agricultura familiar (SOUZA, 2011:37).

No município de Rurópolis, os pequenos agricultores produzem gêneros alimentícios para seu próprio consumo, produtos, como a mandioca, milho, feijão, arroz, banana, urucum, etc., das quais são chamadas de cultura de subsistência produzidas pela agricultura familiar.

Os produtores têm muita dificuldade de colocar seus produtos no mercado, devido as grandes distâncias e as péssimas condições das estradas, vicinais e até mesmo das rodovias federais. Uma das mais tradicionais culturas da região é a pimenta-do-reino, que se sabe, foi introduzida no Pará por migrantes japoneses, que se instalaram na década de 1930 na região Bragantina (SOUZA, 2011:38).

Segundo a autora, a produção era voltada para o mercado nacional e internacional. Contudo a produção da pimenta-do-reino no município teve uma

considerável redução por causa do baixo preço pago no mercado e também pelas pragas que frequentemente atacavam os pimentais.

Outra cultura tradicional do município de Rurópolis é a do cacau, onde a produção é bastante expressiva, cultura que foi implantada pela CEPLAC - Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira na Amazônia em 1976.

3.3.2 Atividades de Subsistência

Em consórcio com o cacau o cultivo da banana, principalmente cultivado da banana comumente denominada de pratinha, que apresentava e ainda apresenta relevância na agricultura do município. O município de Rurópolis mantém a tradição de exportar para Itaituba, Santarém e Manaus a sua produção (SOUZA, 2011:42).

O centro da cidade é composto por lojas de tecidos, farmácias e confecções em geral, supermercados e lojas de móveis e outros variados estabelecimentos comerciais, como por exemplo: armarinhos, mercearias, lanches, bares, lojas de autopeças, etc. E ainda há a feira livre municipal, que foi construída com a finalidade de facilitar a comercialização de vários produtos agrícola e agropecuários produzidos nos lotes agrícola.

Segundo SOUZA (2011:42) as pessoas levam seus produtos para serem vendidos na feira. Os produtos da economia do município são: farinha, feijão, frutas, verduras, legumes, e além de produtos agrícolas e pecuários.

Como já foi observada, a atividade comercial no município não é a principal fonte de sustentação da economia local, mas, é um dos fatores geradores da economia. É comum encontrar estabelecimentos comerciais espalhados pelos bairros da cidade nas vilas e comunidades rurais, vendendo produtos alimentícios e outros.

3.3.3 A Pecuária no Município de Rurópolis

No Estado do Pará até a década de 1970, a criação de bovino (leiteiro e de corte) para consumo do Estado desenvolveu-se em poucas áreas de pastagens naturais, formadas pelos cerrados e campos. Porém a partir desse período começaram a se instalar no Pará poderosas empresas agropecuárias, que substituíram grandes trechos de florestas por pastos cultivados (SOUZA, 2011:43).

A pecuária dessas novas áreas e, no sistema de criação extensiva é destinado ao gado de corte. O gado é criado solto nos pastos, portanto precisando de grandes áreas de pastagens, para um atual crescente rebanho de bovino no Pará.

Também na década de 1970, com a implantação das grandes rodovias federais no Pará, com destaque a Belém-Brasília, Transamazônica e Cuiabá-Santarém, onde foram implantados projetos de colonização pelo INCRA, surgiram novas áreas de criação de bovino, caracterizadas por pequenas propriedades, com pouco gado. Neste contexto no Município de Rurópolis se desenvolve como principal atividade econômica a agropecuária (LEROY, 1991).

A criação de animais é uma atividade econômica importante no município, basta lembrar que o rebanho bovino, segundo o IBGE para 2010 era de aproximadamente 113.000 a 114.000 cabeças. Os rebanhos suínos e equinos são bem reduzidos.

Em Rurópolis, a agricultura e a pecuária são intensiva, o gado pode ser criados em currais ou em áreas de pastagens cultivadas. Os animais são de raça selecionada e recebem cuidados especiais. Assim obtém-se grande produção de leite, carne e couro, com alta qualidade. Na pecuária extensiva ao contrário da intensiva, o gado vive solto em pastagens e com menos cuidados. A área para a criação do rebanho é maior, mais os investimentos são pequenos e o rendimento para o pecuarista é mínimo (SOUZA, 2011).

Porém, a autora acrescenta que alguns pequenos proprietários rurais vêm tentando melhorar a genética do rebanho de animais. A raça Nelore é a preferida. Diante do estudo feito, é percebido que a agropecuária já se impõe como um grande potencial econômico no município. A criação de porcos, cabras, aves e peixes também se destacam como potencial econômico.

3.4 CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRIA DA PROPRIEDADE RURAL L. A.

A história da fazenda L. A., formada por apenas 100 ha, tem início na década de 1970 com a abertura da rodovia Transamazônica BR-230, onde migrantes, principalmente do sul do Brasil, instalaram-se na região do município de Rurópolis. Na década de 1980, após o falecimento do patriarca, a propriedade passou a ser comandada pela mãe acompanhada por 06 filhos ainda pequenos.

O trabalho na lavoura abrange a plantação de arroz, milho e feijão que era a principal cultura responsável pela subsistência e manutenção econômica. Anos mais tarde, as culturas permanentes de cacau e pimenta do reino também passaram a compor o sistema produtivo, passando então a substituir as lavouras brancas na geração de renda, iniciando-se então a criação de gado, principalmente como uma poupança, ou seja, reserva de valor.

Com o tempo, os filhos foram crescendo e formando novas famílias passando a desenvolver outras atividades em localidades distintas, fato que culminou com a permanência de apenas um dos filhos para cuidar da terra. Já na década de 1990, o filho que cuidava da terra, decidiu devolvê-la para a mãe, mudando-se para outra cidade, fato este que fez com que a mãe fizesse a doação da fazenda para outro filho o Sr. Adelino Lira.

Durante anos o Sr. Adelino desenvolveu atividades de cultura de lavoura branca e perenes, tendo como foco o plantio de pastagem para a criação de gado de forma extensiva, e produção de leite em pequenas quantidades para manutenção da alimentação da família e comercialização do excedente junto a cooperativa COOPETRA.

O foco na atividade leiteira e investimentos em tecnologia de produção teve início no ano 2011, ano em que o Sr. Luiz Mohr Lira, filho do proprietário, atualmente com 28 anos e 6ª série do ensino básico, assumiu a gestão da propriedade. Com o apoio da cooperativa COOPETRA, aliada com as orientações vinda dos órgãos de apoio como o SENAR, SEBRAE e EMATER, os quais ajudaram na melhoria da propriedade, manejo das pastagens, inseminação e etc. Com isso, iniciou um processo de disseminação de conhecimentos com foco na ampliação da produção leiteira e aumento da produtividade.

A partir de então, com o incremento de novos conhecimentos e tecnologias, mesmo utilizando-se apenas de mão de obra familiar, possibilitou o desenvolvimento da propriedade tal como apresentada nos dias atuais.

3.4.1 Apresentação dos dados coletados

Na primeira pergunta, foi questionado sobre quais as principais fontes de renda de acordo com a atividade econômica da propriedade rural:

O gestor da propriedade afirmou que as atividades principais são a produção de leite, que lidera como principal fonte de renda, porém também criam gado de corte, porcos e galinhas.

A segunda pergunta diz respeito ao planejamento estratégico, mais especificamente, se a propriedade utiliza planejamento estratégico:

O planejamento não está definido de forma escrita, contudo, a mais ou menos três anos e meio foi discutido e definido a nova estratégia de trabalho com foco na produção leiteira. Este plano está sendo seguido segundo o gestor.

A terceira pergunta foi elaborada para saber quais as principais tecnologias a propriedade utiliza para a realização de suas atividades:

Segundo o gestor, a propriedade utiliza do serviço de Inseminação Artificial (IATF), para obter gado de melhor qualidade. Também realizam o manejo da pastagem com utilização de cerca elétrica, ou seja, os pastos são subdivididos e utilizados de forma racionalizada, facilitando o sistema rotacionado, o controle de natalidade, a separação do gado por lotes.

A propriedade utiliza ainda equipamento chamado ordenhadeira mecânica, que ordenha as vacas de forma mais ágil e higiênica, o tanque resfriador de leite também é um equipamento usado para resfriar o leite que é recolhido pela empresa compradora. Na parte administrativa, a propriedade possui computador para pesquisas.

Questionado sobre como são utilizadas essas tecnologias na propriedade na quarta questão:

O gestor afirma que as tecnologias são utilizadas no manejo do rebanho para melhorar os resultados técnicos e financeiros da propriedade.

Na quinta pergunta, questionou-se sobre quais os benefícios que a tecnologia proporciona à propriedade:

As respostas foram:

- a) aumento da produtividade de leite;
- b) melhoramento genético do rebanho leiteiro;
- c) intensificação da produção (UA/ha) com melhor aproveitamento da área;

d) aumento do rebanho;

A sexta questão se trata sobre quais os aspectos negativos o uso da tecnologia pode trazer:

O gestor relacionou as seguintes dificuldades

- a) Dificuldades no processo de formação técnica;
- b) Falta de assistência técnica especializada;
- c) Baixa escolaridade;
- d) Dificuldade de acesso a informação;
- e) Capital limitado para investimento;
- f) Falta de flexibilidade das gerações mais antigas;

A sétima questão trata-se dos motivos que levaram ao proprietário utilizar tecnologias na propriedade:

As respostas fornecidas pelo gestor foram a necessidade de melhorar a qualidade de vida; a certeza que tinha era de que o modelo tradicional não estava atendendo as necessidades e que novos métodos deveriam ser analisados para o aprimoramento das atividades.

Foi perguntado na oitava questão se o gestor da propriedade procura qualificar-se na área em que atuam:

O gestor afirma que sim, através de cursos intermediados pela cooperativa COOPETRA, aquisição de vídeo aula e troca de experiências com outros produtores rurais que já utilizavam algumas das ações que estavam sendo implantadas na propriedade.

Na nona e última questão, foi perguntado sobre quais são as perspectivas para o gestor com relação ao futuro da propriedade:

O gestor listou as seguintes hipóteses:

- a) Ampliar a produção de leite para 400 a 500 litros/dia
- b) Ampliar o rebanho de gado de corte;
- c) Construir nova casa de moradia;
- d) Melhorar a qualidade de vida.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS E SUGESTÕES PARA MELHORIAS

Com a aplicação das questões ao gestor da propriedade rural sr Luiz Mohr Lira, pode-se afirmar que a partir de 2011 a propriedade passou a desenvolver a atividade leiteira, antes trabalhava com lavouras. Importante salientar que o gestor buscou apoio de instituições como o SEBRAE, o SENAR e a EMATER que auxiliaram na implantação da atividade leiteira e criação de gado.

Foi verificado que a propriedade não utiliza planejamento estratégico formalizado e são poucas as aplicações da Administração para seu gerenciamento, sua gestão é feita de forma empírica, seguindo as necessidades momentâneas da propriedade.

Sabe-se que o planejamento é de fundamental importância para uma boa administração, com o planejamento, a propriedade tem maior facilidade em gerenciar sua produção, conhecer os possíveis riscos e conhecer também oportunidades para investimentos. O conhecimento teórico de técnicas administrativas pode influenciar no bom desenvolvimento do gerenciamento da área.

De acordo com a história da empresa, fornecida pelo gestor, foi a partir de 2011, ou seja, mais ou menos quatro anos que a propriedade passou a se modernizar, utilizar novos meios de renda e utilizar tecnologias mais modernas. Tecnologias essas que passaram a ser utilizadas quando o gestor percebeu que estava estagnado no mercado, e caso não se modernizasse não conseguiria melhorar suas rendas.

O gestor listou alguns benefícios que a tecnologia proporciona como aumento na produtividade, melhorias na qualidade do rebanho, melhor aproveitamento da área utilizada e consequente aumento da quantidade de gado criada. Porém, listou alguns aspectos negativos como a dificuldade para qualificação técnica, assistência técnica, capital limitado para maior investimento, assim como a dificuldade de acesso as informações.

Ficou claro que o investimento em tecnologias mais modernas influenciou positivamente no aumento da produtividade na propriedade. Possibilitou aumento no rebanho e no desenvolvimento de novas técnicas de trabalho. Importante lembrar que o gestor busca informações de pessoas especializadas para esses aprimoramentos o que possibilita a utilização de forma eficaz das informações repassadas.

O gestor pode aproveitar e informatizar a propriedade, utilizando computador e software para controle de natalidade, de produtividade, de manejo, do rebanho com relação à vacinação, vermifugação, etc. além de poder fazer o controle financeiro para possível lançamentos contábeis e assim ter o conhecimento exato sobre valor de bens, fluxo de caixa, depreciação, etc. O computador pode ser utilizado também para realização de pesquisas em geral, para obter informações para aprimoramento de técnicas e novidades na área em que atua.

Foi verificado também que o gestor possui perspectivas para o futuro da propriedade, ampliar a produção de leite, o rebanho, aplicar melhorias na qualidade de vida com a construção de moradia mais confortável e melhorar sua renda para o sustento da propriedade e da família.

CONCLUSÃO

Com a concorrência cada vez mais acirrada que inclui as empresas e propriedades rurais, faz surgir desafios com os quais os produtores rurais, principalmente os de pequenas áreas rurais, busquem meios que aprimorem seu desenvolvimento, de forma que continuem ofertando produtos de qualidade e que consigam atender a demanda.

O investimento em qualificações, especializações pode ser um bom indicador para que o proprietário de pequenas áreas rurais possam realizar planejamento e assim solucionar problemas e aproveitar oportunidades com maior facilidade. Porém, nem sempre isso é possível. Muitos dos pequenos produtores rurais não possuem esse conhecimento técnico e científico e gerenciam suas propriedades de acordo com o conhecimento que adquirem no dia a dia.

Contudo, a pesquisa mostrou que a propriedade L.A. analisada, obteve grandes êxitos a partir do momento que o gestor buscou conhecimento através de órgãos que o ajudaram, inscreveu-se em cooperativa que fornece alguns serviços de assessorias em parceria com SEBRAE, EMATER e SENAR, assim o gestor da propriedade, Sr. Luiz Mohr Lira, pode aplicar novos métodos de trabalho, novas atividades e novas tecnologias que possibilitaram em quatro anos o desenvolvimento da propriedade com crescimento da produção, do gado e formas rotatória de manejo que aprimoram a criação do gado e a produção de leite.

O que não pode deixar de ser observado, que essas inovações possibilitaram também o melhoramento genético do rebanho, melhorando consequentemente a qualidade do principal produto que é o leite. Desde o método de criação do rebanho, alimentação, vacinação, até o processo de ordenha e armazenamento desse produto.

Contudo, o investimento em tecnologias atrelado a técnicas administrativas utilizados de forma eficaz, propiciam mudanças positivas para o desenvolvimento da produção e econômico de pequenas propriedades rurais. Destacando que a busca por aperfeiçoamento deve partir do proprietário da área rural, que interligado a um planejamento pode potencializar o crescimento da propriedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura Familiar e uso do solo**. Disponível em: abramovay.pro.br/artigos/1997/Agricultura_familiar.pdf. Acesso em 06 de fevereiro de 2016.

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. **Planejamento Estratégico: Formulação, Implementação e Controle**. São Paulo: Atlas, 2012.

AVILA, Mario Lúcio de; AVILA, Silvia Starling Assad de; FERREIRA, Cleone José. **Administração rural: elementos de estudo na fazenda Córrego da Liberdade no Município de Ipiranga Goiás**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) - ISSN 1677-7387 Faculdade Cenecista de Campo Largo - Coordenação do Curso de Administração v. 1, n. 2, nov./2003 - <http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm/>. Com acesso em 08 de fevereiro de 2016.

BARROS, José Roberto Mendonça de. **Prolegômenos O passado no presente: a visão do economista A agropecuária brasileira é um sucesso**. Editores Técnicos: Antônio Márcio Buainain, Eliseu Alves, José Maria da Silveira, Zander Navarro. Brasília, DF: Embrapa, 2014.

BATALHA, Mário Otávio, et al. **Tecnologia de Gestão e Agricultura Familiar**. In XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Cuiabá/MT, 2004.

BORTOLINI, Gilberto. **GESTÃO DA PEQUENA UNIDADE FAMILIAR PRODUTORA DE LEITE: Uma análise do modelo de gestão através da compreensão da unidade de produção**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2010

BUAINAIN, Antônio Márcio; PEDROSO, Maria Thereza Macedo; JÚNIOR, Pedro Abel Vieira; SILVEIRA, Rodrigo Lanna Franco da; NAVARRO, Zander. **Quais os riscos mais relevantes nas atividades agropecuárias?** Editores Técnicos: Antônio Márcio Buainain, Eliseu Alves, José Maria da Silveira, Zander Navarro. Brasília, DF: Embrapa, 2014.

BÜHLER, Oscar Dirceu. **Manual de Administração de Agronegócios**. Universidade Estadual do Paraná. 3ª edição. Paranavaí/PR, 2010.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha, ALBUQUERQUE, José de Lima e SILVA, Maria Navaes. **Análise da Relação Custo/Volume/Lucro na Agricultura Familiar : O caso do Consórcio Mamona/Feijão**. Custos e @gronegócio online . v. 3. n. 1. Jan/Jun, 2007

CAMPOS, Robério Telmo. **Tipologias dos produtores de ovinos e caprinos no Estado do Ceará**. Revista econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 34, n. 1, jan-mar, 2003.

CARNEIRO, Celivaldo. **A Selva Amazônica ainda luta por Rurópolis**. Revista Gazeta. Santarém, Set. 1994.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

FREITAS, Eduardo de. **Pecuária**. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/pecuaria.htm>. Com acesso em: 06 de março de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades@. Informações estatísticas**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em 18 de fevereiro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Municipal**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 18 de fevereiro de 2016.

LEROY, Jean Pierre. **Uma chama na Amazônia**. Rio de Janeiro: Vozes Ltda em coedição com FASE-Federação de órgãos para Assembleia Social e Educacional 1991.

LUNGA, Aloizio. **Introdução à Administração Rural**. 2015. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/2346304/2—introducao-a-administracao-rural>. Acessado em 08 de fevereiro de 2016.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA. **Projeções para o Agronegócio Brasileiro 2011/2012 a 2021/2022**. MAPA, Brasília, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda – pessoa jurídica**. 12ª edição, São Paulo:Atlas, 2010.

PORTO, Edson Marcos Viana; GONÇALVES, Valdeir Dias. **Agronegócio: a empresa rural**. e-Tec Brasil/CEMF/UNIMONTES. Monte Claros/MG, 2011.

REVISTA MACHETE. **Rurópolis, a primeira cidade da Transamazônica**. Março, 1974.

Santos, G. J; Marion, José Carlos; Segatti, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. 3ª edição. São Paulo, Editora Atlas, 2002.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL-SENAR. **Administração da empresa rural: ambiente externo.** SENAR, 2009.

SHIKIDA, P. F. A. **Análise Econômico – financeira da implantação do sistema de biodigestores no município de Toledo/PR.** In. 46 Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Anais. Rio Branco, 2008.

SILVA, Paola; BUSS, Ricardo Niehues. **A Administração na Pequena Propriedade Rural.** Revista São Luis Orione - v.1 - n. 5 - p. 149-173 - jan./dez. 2011.

APÊNDICE



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA FACULDADE DE ITAITUBA – FAI CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Este questionário destina-se apenas para fins acadêmicos, portanto o seu preenchimento não acarretará quaisquer danos para o funcionário, à empresa ou proprietário. Sua opinião é de fundamental importância e suas respostas permanecerão sob sigilo.

QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

- 1) Quais são as principais fontes de renda segundo a atividade econômica?
- 2) A empresa utiliza de planejamento estratégico? Justificar
- 3) Quais as principais tecnologias utilizadas pela fazenda?
- 4) Como a fazenda aplica a utilização dessas tecnologias?
- 5) Quais benefícios a tecnologia tem proporcionado à propriedade analisada?
- 6) Quais são os aspectos negativos do uso da tecnologia em uma propriedade rural?
- 7) O que levou a propriedade a utilizar novas tecnologias?
- 8) Os gestores da propriedade procuram qualificações na área?
- 9) Quais as perspectivas dos gestores para o futuro da propriedade?

ANEXOS



Imagem 01. Tanque resfriador e utensílios utilizados no transporte do leite
Fonte: dados da pesquisa 2016



Imagem 02. Divisão dos piquetes com cerca elétrica
Fonte: Dados da pesquisa 2016



Imagem 03: Divisão do piquete do gado e suínos
Fonte: Dados da pesquisa 2016



Imagem 04. Vacas em lactação pastejando
Fonte: Dados da pesquisa 2016



Imagem 05. Cerca elétrica que divide os piquetes e árvores que são destinadas ao sombreamento para pastagem

Fonte: Dados da pesquisa 2016.